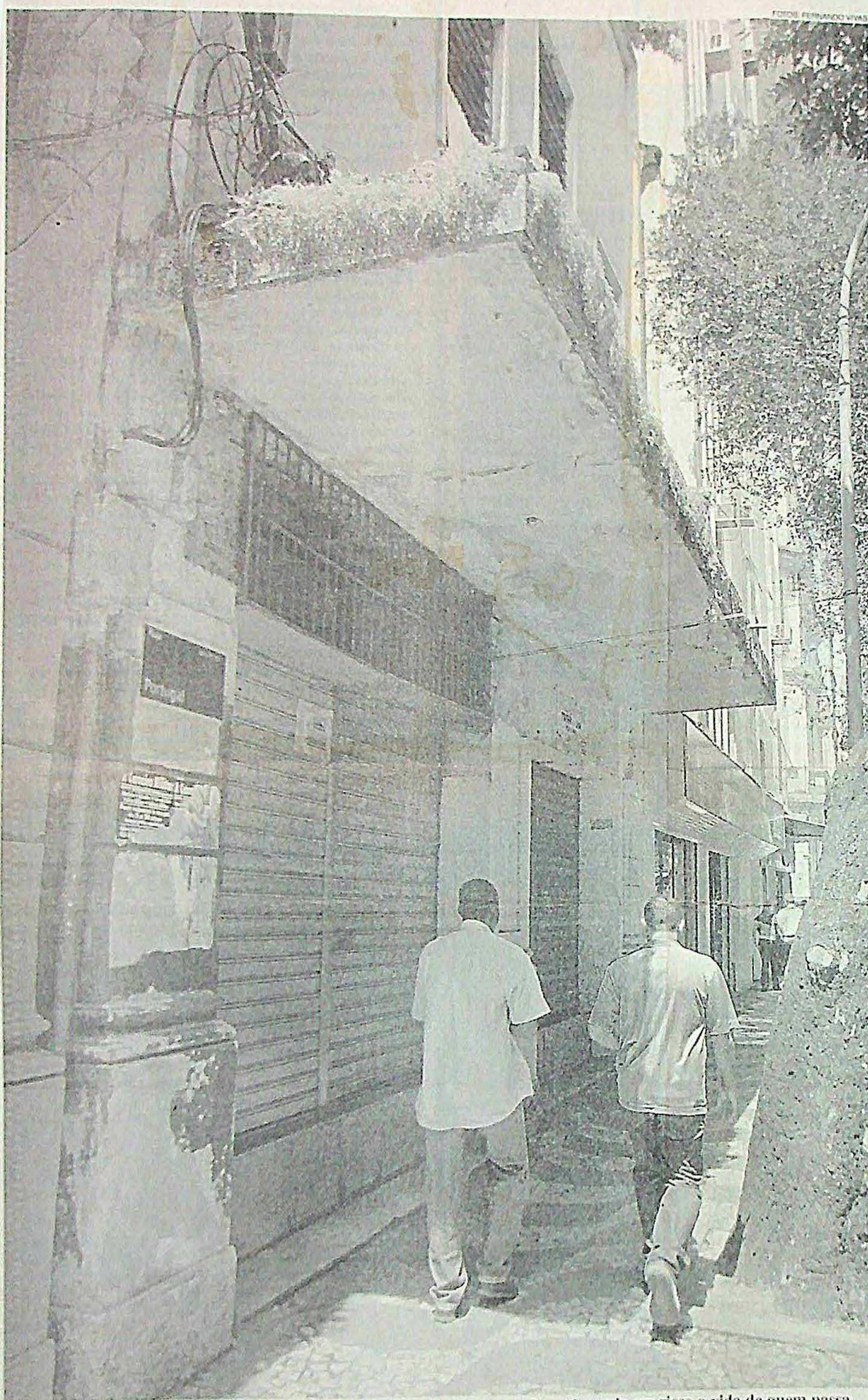


PMS
 H1131
 Jor: A. Tancu
 Dat: 18/09/04
 Cap: Local 03
 Ass: D. B. B.

Perigo sobre marquises no centro

Construídas como um adereço arquitetônico, a maior parte dessas estruturas foi esquecida pelos donos dos imóveis



No Comércio, proprietário deixa cobertura da loja sem conservação, colocando em risco a vida de quem passa

NIKAS ROCHA

Parte de um casarão que sofreu um desabamento parcial, uma marquise continua sendo ameaça para as pessoas que passam pela Rua Forte de São Pedro, na área em frente à Casa d'Itália. O imóvel foi interditado pelos órgãos municipais em 2000 e a marquise está escorada com barras de ferro para que não venha a cair. "Era melhor demolir, mas nunca ouvi alguém falando no assunto", afirma a costureira Gorete Mendes, que trabalha há 20 anos numa sala vizinha ao casarão.

Outra marquise que ameaça cair fica na Ladeira da Praça, onde foi escorada há cerca de dois anos. A casa que lhe dá sustentação, onde funcionava a Joalheria Hora Certa, desabou parcialmente e também foi interditada pela Coordenação de Defesa Civil (Codesal). Debaxo da marquise sustentada pelas vigas de ferro trabalham diariamente um chaveiro e um vendedor de doces. "Este é o lugar em que tenho minha freguesia", diz o chaveiro Davi Oliveira, justificando porque se mantém no local.

As marquises não foram demolidas porque o trabalho ameaçava a estrutura das velhas casas, explicou Francisco Costa Júnior, subsecretário de Defesa Civil. Segundo ele, os dois proprietários foram notificados sobre a situação das marquises, mas optaram pela escora com vigas metálicas para prevenir um desabamento de toda a estrutura. Os técnicos da empresa que analisaram os dois imóveis concluíram que o corte na marquise, realizada por um equipamento que parece uma serra elétrica, provocaria intensas vibrações nas paredes.

SUJEIRA E ABANDONO - As outras marquises existentes no centro da cidade e na área do Comércio apresentam um melhor quadro de conservação. Mesmo assim, muitas precisam de serviços de manutenção e limpeza. Construídas na frente de prédios e casas para ser um adereço arquitetônico e para proteção da luz do

sol, a maior parte foi esquecida pelos donos dos imóveis, apresentando um aspecto de sujeira e até abandono. Isso pode ser visto em ruas mais movimentadas, como a Carlos Gomes e Avenida Sete e em áreas do Comércio, como nas ruas do Taboão e do Julião. Na Rua Chile, um forro de madeira debaixo da marquise de um prédio ameaça cair na frente de uma loja da Vasp.

"No geral, as marquises no centro da cidade não apresentam problemas graves", assegura o subsecretário da Defesa Civil. Isso porque a Codesal e a fiscalização da Superintendência de Controle e Ordenamento do Uso do Solo do Município (Sucom) realizam todos os anos uma vistoria no período que antecede o Carnaval. Como resultado dessa ação, iniciada há três anos, as que representavam riscos de desabamento foram demolidas e nas outras foram adotadas medidas de proteção e conservação. Desde que começou este trabalho, cerca de 60 marquises da área foram demolidas ou cortadas dos imóveis, informou a assessoria de Comunicação da Sucom.

Nas vistorias realizadas por funcionários dos dois órgãos municipais são levantados problemas como infiltração de água, queda de reboco e de parte da parede e aparecimento das ferragens que fazem parte da estrutura da marquise. O subsecretário da Defesa Civil lembra que além disso, no período de Carnaval, os donos dos imóveis são alertados para uso indevido da marquise, pois uma sobrecarga maior coloca em risco sua estrutura. É tradicional em alguns prédios e casarões na Avenida Sete, as marquises serem transformadas em camarote.

Mesmo com a situação sob controle, Francisco Costa afirma que a Codesal continua atenta para apurar qualquer denúncia que seja feita pela telefonia da prefeitura, o 156. O subsecretário lembra que a partir da constatação de um problema, a Sucom aciona o dono do imóvel, por ser ele o único responsável por sua conservação e manutenção.

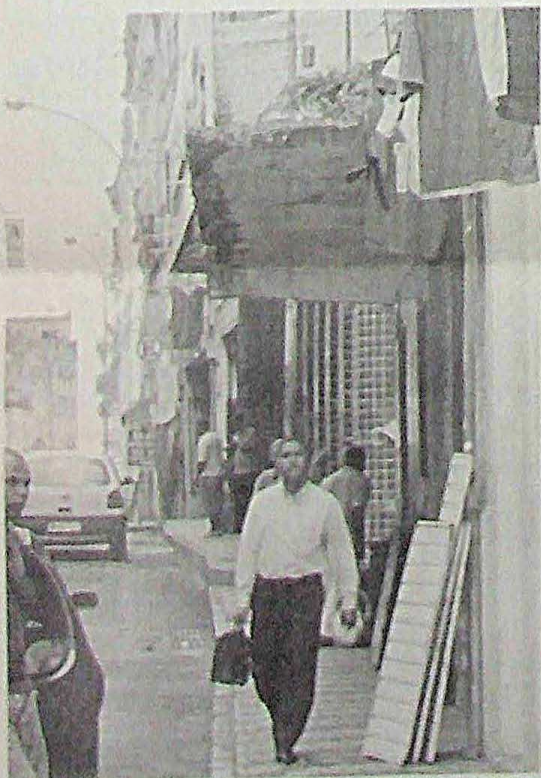
Cuidado com elas

As marquises eram peças imprescindíveis em Salvador, assim como as fachadas, ostentando a arquitetura da época. Com o passar do tempo, aliado à falta de manutenção, se tornou uma ameaça constante à população. Sua demolição nem sempre é possível, podendo descompensar a estrutura do prédio, dependendo do tipo de sustentação.

Infiltrações devem ser logo tratadas ao primeiro sinal para evitar que estendam até a ferragem e, conseqüentemente, deteriorem a

estrutura e provoquem rachaduras. Após esta fase, pedaços podem cair, deixando à mostra as ferragens, que por sua vez aceleram o processo de corrosão.

As marquises não podem ser sobrecarregadas com peso extra, nem se deve deixar que camadas de argamassa ou impermeabilizante sejam aplicadas sobre as já existentes. As saídas de água devem estar desobstruídas, pois uma lâmina d'água de 10 cm em uma marquise de 100m² representa uma sobrecarga de 10 mil litros.



A grande ocorrência de acidentes recomenda mais atenção

CRONOLOGIA

Registros de queda de marquise

1 04.07.2000 - Uma placa do revestimento do prédio da agência matriz do Banco do Brasil, localizada no Comércio, despenhou do 9º andar, caindo sobre o vendedor ambulante José dos Santos, 57 anos, que teve morte imediata. A placa pesava 20 kg e não atingiu maior número de pessoas porque chovia e havia poucos transeuntes na área. Após o acidente, a direção do BB informou que o local de onde a placa se desprendeu estava prestes a entrar em reforma.

09.08.2000 - Por volta das 14 horas, desabaram cerca de 20 metros da platibanda (mureta de decoração usada em construções antigas, para esconder o telhado) de dois casarões, construídos em 1918, na Rua da Misericórdia, no Centro Histórico, caindo sobre as pessoas que passavam no momento: Johnny William Teixeira, 29 anos, e Maria das Graças Correia Tavares, 43 anos, tiveram morte imediata, ficando feridos Dine Maria Duarte, 58 anos, Ana Carolina Oliveira Lemos, 28 anos, Manoel Simplicio Filho, 38 anos, e Denival Rodrigues de Jesus, 52 anos. Os prédios de onde a platibanda desmoronou

pertencem à Santa Casa da Misericórdia e fazem parte do conjunto arquitetônico tombado pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

1 04.12.2000 - A queda da marquise do Palace Hotel, na Rua Chile, matou José Herculano de Jesus, 24 anos e feriu outras duas pessoas. A peça estava em cima da vitrine da loja Adamastor. No período do acidente, a frente do hotel estava em reforma.

1 21.06.2003 - Uma marquise da loja JP Comércio, situada na Rua Edgard Santos, em Bairrada, caiu em cima da garota Adriana Pereira, 10 anos. Ela foi hospitalizada e morreu dois dias depois. A peça ainda atingiu a menina Janine Santos e dois pedreiros que trabalhavam no local.

Pesquisa: Tânia Erismann

SERVIÇO

Reclamação sobre falta de conservação e manutenção das marquises
 1 Codesal - 199
 1 Salvador Acorda - 156



Imóveis com as marquises escoradas são uma ameaça